



Uma experiência transformadora

Graça Maria Fragoso

Consultora para leitura

Mário Chamie¹ nasceu na cidade de Cajobi (SP), em 1933. Aos 15 anos, mudou-se para a capital paulista para estudar e trabalhar. Para ele, ver a Biblioteca Mário de Andrade pela primeira vez foi uma experiência inibidora devido à arquitetura do prédio: “era muito grandioso” e ele achou que não era digno do “templo”. Dias depois, resolveu voltar e leu, então, o primeiro livro na biblioteca: “Alguma poesia”, de Carlos Drummond de Andrade. Chamie disse que foi nesse espaço que ele pôde conhecer e ter contato com a poesia.

Mário Chamie passou pela experiência acima descrita em 1933! Muitos antes dele passaram pela infeliz situação e outros continuam a vivenciá-la.

Apesar dos esforços para inseri-la como instituição fundamental no desenvolvimento humano, são muitas, e sempre distorcidas, as visões que se costuma ter de uma biblioteca. Ora é lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrados, para desfrute de alguns eleitos. Ora, sob uma ótica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças. Para aqueles que a freqüentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, de conhecer e de informar-se. Quanto ao bibliotecário, os estereótipos persistem - as opiniões de leitores assim como os meios de comunicação social relevam esse fato.

Felizmente mudanças estão ocorrendo no conceito tradicional de biblioteca e do profissional bibliotecário. Isto não implica no desaparecimento destas, nem daqueles que nela atuam. Ao contrário surge uma nova perspectiva de trabalho, em que a tecnologia e a emoção fortalecem a circulação do conhecimento, dinamizando de sua prática.

É nesse sentido que o progresso tecnológico beneficiará o profissional que atua em biblioteca, podendo agregar novos valores a sua prática. A amplitude e a diversidade de fontes farão com que haja aumento na demanda de especialistas em leitura e informação abrindo mercado de trabalho aos bibliotecários. Estes são imprescindíveis nessa nova etapa da humanidade quando começam a aparecer, nos ambientes profissionais, novos termos para

denominá-lo: bibliotecólogo, gestor da informação, gestor do capital intelectual, infortecário, engenheiro da informação, mediador da informação entre outros.

Torna-se necessário a mudança na postura do “antigo guardião do acervo” e no ambiente “inibidor de leitores” no sentido de criar e difundir cultura de maneira aprazível, dinâmica, dentro e fora do ambiente em que o leitor/bibliotecário e o leitor/interlocutor transitam e dialogam. Por meio dessa transformação, a biblioteca poderá adquirir a perspectiva reflexão/ação e crença no mundo onde a comunicação quer se estabelecer.



Resenha recebida em 07/03/2012

Poeta e crítico brasileiro, secretário municipal de Cultura de São Paulo e criou a Pinacoteca Municipal de São Paulo, o Museu da Cidade de São Paulo e o Centro Cultural São Paulo^[1]